

Financiamento de sanitários comunitários: o projecto Tchemulane em Maputo

Em comunidades com uma elevada densidade populacional e baixo rendimento, sanitários comunitários para pequenos grupos de famílias podem ser uma solução eficaz. O desafio é obter pagamentos regulares dos utilizadores e uma gestão comunitária eficaz desta receita.

Porquê sanitários comunitários?

Nos distritos mais pobres de Maputo (Moçambique), muitas famílias vivem em habitações alugadas com, um único quarto, agrupadas em compounds. Cada compound tem uma ou mais latrinas comuns, geralmente de qualidade muito baixa, e que drenam para valas abertas. Nas comunidades deste tipo, o programa Tchemulane apoiado pela WSUP está a financiar a instalação de serviços melhorados incluindo sanitários, áreas para banho e tanques para lavagem de roupa para 15-60 agregados familiares cada.

Atingir sustentabilidade financeira

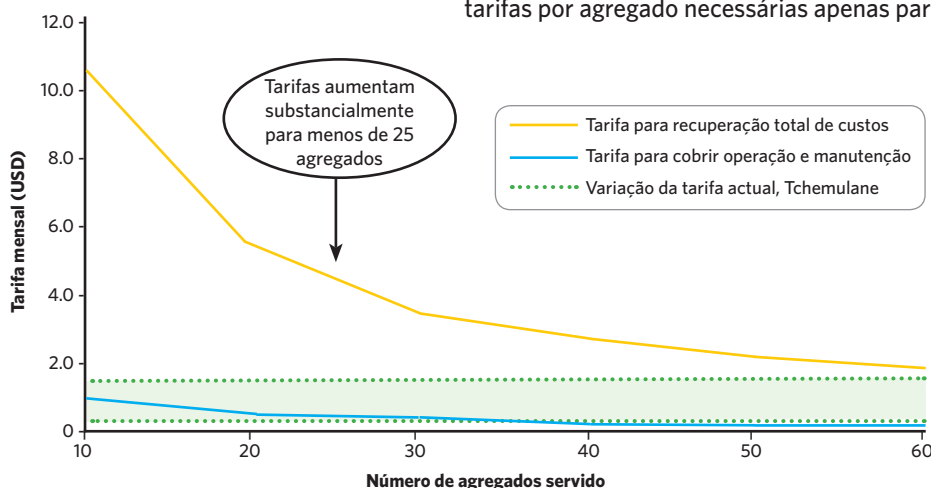
Este trabalho, realizado em conjunto com o planeamento do saneamento e desenvolvimento a nível municipal/comunitário, pretende demonstrar a viabilidade de estruturas comuns de água e saneamento bem geridas. O objectivo de longo-prazo é minimizar a dependência dos doadores.

Custos de capital

Todos os terrenos para as instalações do Projecto Tchemulane instaladas até à data foram fornecidos sem custos pelo município, que também prescindiu dos custos da licença de construção. Mas a expansão requer que o governo municipal e/ou nacional assumam pelo menos responsabilidade parcial pelos custos de construção (4400-6400 USD por instalação).

Recuperação de custos

Tchemulane apoia sanitários comunitários apenas se se estabelecer um grupo de utilizadores para recolher uma tarifa mensal dos agregados. O diagrama abaixo mostra as tarifas por agregado necessárias apenas para a recuperação total de custos (detalhes no verso) e para operação e manutenção.



As tarifas actuais são bastante baixas, por ter sido permitido a cada grupo de utilizadores estabelecer a sua tarifa: de futuro, as tarifas deverão talvez ser definidas pelo município, levando em consideração a capacidade dos utilizadores e as receitas necessárias. A limpeza é feita pelos agregados de forma rotativa: isto funciona bem mas será necessária uma ligação contínua com a comunidade para garantir a sustentabilidade.



Sanitário comunitário, programa Tchemulane

Modelo de negócio de Maputo: detalhes

O programa de Tchemulane apoiou a instalação de serviços comunitários em 5 compounds no distrito de Chamanculo C e está a financiar mais em Chamanculo C, Xipamanine e Mafalala. Cada instalação tem 2 ou 4 sanitários, 2 ou 4 áreas para banho, 1 ou 2 tanques de lavagem de roupa, um fontanário com tanque de água de 1500 litros e uma fossa séptica com poço de infiltração. Com base nos dados de 4

das 5 instalações de Chamanculo C (excluindo a primeira que excedeu significativamente o orçamento), o custo de construção em 2010 foi de 4400 USD para os blocos de 2 sanitários e 2 áreas para banho (servindo 45 e 75 utilizadores, custo per capita de 60-99 USD), e 6400 USD para os blocos de 4 sanitários e 4 áreas para banho (servindo 169 e 177 utilizadores, custo per capita de 36-38 USD).

| 1) Custos de capital | USD |
|--|------------------------|
| 1a) Custo do terreno ¹ | 0 |
| 1b) Custo de construção | 4400 or 6400 |
| 1c) Custos indirectos (projecto, gestão, ligação com a comunidade) | 2200 or 3200 |
| Custo de capital total | 6600 or 9600 |
| 2) Custos de manutenção anuais | Média (variação) (USD) |
| 2a) Reparações estruturais | 9 (6-10) |
| 2b) Pintura | 17 (10-20) |
| 2c) Remoção de lamas (custo por ano; previsto a cada 2-5 anos) | 66 (35-88) |
| Custo de operação e manutenção anual total previsto | 91 (51-100) |
| 3) Receitas anuais | |
| 3a) Tarifas do agregado, pagas mensalmente à associação ² | 227 (49-618) |
| 3b) Receita das vendas de água | 306 (230-394) |
| Excedente (receita da tarifa menos O e M)³ | 445 (254-770) |

¹ Em Moçambique, a terra é propriedade do Estado e o município concedeu autorização para construir sem cobrar taxa de arrendamento e os custos da licença de construção (18 USD em Maputo).

² A variação na receita reflecte a variação no número de agregados servido (14-49) e na tarifa cobrada (USD 0,30-1,50, cerca de 0,4-2% do rendimento médio familiar nestas comunidades, apesar de ser uma percentagem maior para agregados mais pobres). A variação da tarifa é porque os grupos de utilizadores puderam escolher o valor que queriam pagar.

³ Esta estimativa de excedente de receita não inclui receitas da revenda de água, que são actualmente retidas pelo operador do quiosque (não pelo grupo de utilizadores); a retenção pelo grupo e a contratação de um operador do quiosque provavelmente não faria sentido neste caso visto as receitas serem mais baixas que o salário necessário (cerca de 790 USD por ano); mas note-se que o quiosque fornece outros benefícios tais como água para a limpeza dos sanitários e para lavar as mãos.

Expansão em Maputo, aplicação mais ampla noutros locais

Para uma expansão sustentável, é importante obter financiamento local ou co-financiamento do investimento de capital e tarifas realistas para cobrir pelo menos a operação e manutenção. Um modelo independente dos doares para Maputo pode ser: 50% do custo de capital coberto por subsídio do governo nacional e/ou municipal, e os restantes 50% por um empréstimo concessionário ao município por uma instituição de financiamento internacional ou semelhante.

Assumindo várias suposições (incluindo que cada instalação serve 130 pessoas; que cerca de 220.000 dos 1,9 milhões de habitantes de Maputo ficariam mais bem servidos por esta solução e que, assim, seria necessário um total de 1.685 instalações), a adopção a nível da cidade requer um subsídio único de 7 milhões USD e um empréstimo de 7 milhões. No âmbito deste modelo, calcula-se que os custos de operação e manutenção, serviço da dívida e custos de substituição de capital (CapManEx) exigem uma tarifa média superior à recolhida

actualmente (cerca de 3,40 USD por agregado por mês, em relação aos actuais 0,30-1,50 USD). Alternativamente, parte ou todo o serviço da dívida e CapManEX podem ser cobertos através de uma sobretaxa nas contas de água. A cobertura de operação e manutenção requer uma tarifa média de apenas 0,33 USD por agregado por mês, embora a tarifa necessária fosse aumentar para instalações que servem menos de 25 agregados. [Estes são cálculos indicativos baseados nos dados iniciais]

A WSUP acredita que estes modelos de sanitários comunitários são aplicáveis em comunidades de elevada densidade populacional e baixo rendimento. Para obter mais informação sobre a discussão de sanitários comunitários e públicos (quando é que são uma solução adequada? como otimizar o conceito e gestão? como financiar?), consulte o documento da WSUP "When are communal or public toilets an appropriate option?", disponível na página da WSUP.

Pesquisa e redacção: Francisco Chirute, Carla Costa, Guy Norman e Sam Parker. Revisão: Ken Caplan, Sue Cavill, Alan Etherington, Alison Parker, Patricia Schelle and Kevin Tayler. Coordenação: Gemma Bastin. Conceito: AlexMusson.com. Tradução: cegidio@yahoo.com. Versão 1, Fevereiro 2011. Versão em inglês disponível.

Esta publicação é editada pelo WSUP, uma parceria entre o sector privado, a sociedade civil e sector académico com o objectivo de abordar o problema mundial de acesso inadequado à água e saneamento para as comunidades pobres em meios urbanos. A WSUP contribui para a realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, em particular os relacionados com água e saneamento. www.wsup.com Documento sem direitos de autor: reprodução autorizada.